
CARACTERISTICAS ECONOMICAS DO MUNICIPIO DE SANTA IZABEL

A Subdivisão de Economia Rural vem procurando aplicar nas suas pesquisas, métodos que permitam julgar os seus resultados dentro da maior fidedignidade possível.

Pretende a Divisão tornar essas pesquisas mais objetivas, quer no que concerne a avaliação das safras, como no que se refere a determinação dos custos de produção, renda agrícola e preços dos produtos.

Trata-se, evidentemente, de programa de longo alcance em que cada melhoramento introduzido na coleta e apuração dos dados, representa um grande avanço.

Por esse motivo, tendo em vista estudar a praticabilidade da realização de censos agrícolas através da amostragem, o Chefe da Secção de Previsão de Safras e Cadastro realizou em Santa Izabel, um levantamento economico dos principais itens de sua produção agro-pecuária.

O município de Santa Izabel, distante 50 quilômetros da Capital, é constituído por 2.293 propriedades agrícolas, cujo recenseamento geral determinaria um esforço e uma despesa equivalentes a meio centesimo do que seria necessario para todo o Estado.

Com apenas 175 propriedades visitadas obtiveram-se os resultados que logo abaixo vamos transcrever.

As despesas extraordinarias com o trabalho atingiram a \$6.300,00, não computando o custo das avarias sofridas por um "Jeep" que se danificou durante as viagens e o preço do trabalho de apuração em escritorio.

Esse montante apenas inclue o gasto com combustivel, pequenos reparos na condução e a diaria dos funcionarios. Os vencimento, bem como a despesa relativos a juros e depreciação da viatura não foram computados.

Não é nosso proposito discutir aqui o método adotado, mas sim o de dar conhecimento dos seus resultados, pois o relatório da pesquisa feita ainda esta em fase de estudos. Antes de comentar os topicos estudados vejamos os resultados em mericos gerais do levantamento estatístico do município:

População rural	12.309 habitantes
Trabalhadores rurais	3.914 "
Capoeiras	4.020 alqueires.

Matas	1.253	alqueires
Eucaliptus	597.427	pes (regeitado)
Casas cobertas de telhas	1.439	
Casas cobertas de sape	1.236	
Cana	526	alqueires
Aguardente	489.000	litros
Arrõs	392	alqueires
Arrõs (produção)	9.185	sacos (em casca)
Feijão	243	alqueires
Feijão (produção)	5.634	sacos de 60 quilos
Milho	1.147	alqueires
Milho (produção)	28.382	sacos de 60 quilos
Mandioca	474	alqueires
Café	96.000	pes
Pastos tratados	3.836	alqueires
Bois de carro e engorda	2.239	cabeças
Touros	689	"
Vacas em geral	8.106	"
Novilhos e novilhas	6.442	"
Bezerros e bezerras	3.931	"
Burros	1.722	"
Cavalos	1.439	"
Èguas	1.227	"
Vacas de leite (produzindo)	4.149	"
Latões de leite	309	
Leite (produção diária)	10.254	litros
Porcos	6.907	cabeças
Galinhas (não incluindo de granja)	27.083	"
Ovos	341	dúzias
Patos	1.017	cabeças
Perus	400	"
Gansos e marrecos	432	"
Carros de boi	159	
Cangalhas	1.078	
Cabras	446	cabeças
Carneiros	161	"
Batata	82	alqueires (regeitado)
Batata (produção)	10.090	sacos (regeitado)

Area:- A área do municipio é de 755 quilometros quadrados ou sejam 31.198 alqueires. Cerca de 4.253 alqueires são cobertos de matas e 4.020 com capoeiras o que indica a existencia de fraca reserva florestal. Entretanto existem 3 propriedades, cujos proprietarios, por iniciativa propria, conservam virgem as suas matas. O reflorestamento com o eucalipto parece não atingir a 600 mil pes ou sejam 100 alqueires.

A área coberta com pastarias formadas foi calculada em 3.836 alqueires enquanto que os pastos nativos cobrem 19.225 alqueires. Estes na sua quasi totalidade são mal cuidados e po -

bres em capim devido a predominância de terrenos muito secos e acidentados. Grande parte acham-se abandonados.

O quadro abaixo discrimina o uso da terra dentro do município, bem como a área ocupada em cada exploração.

Matas	30 Km2.4%
Capoeiras	106 "15%
Pastos	96 "13%
Eucaliptos	7 "1%
Cultura	70 "9%
Pastos e campos abandonados ..	446 "58%
TOTAL	755 "100%

População rural: A população rural estimada pelo levantamento foi de 12.025 pessoas, contra 11.967 apuradas pelo censo demográfico nacional de 1950. O resultado é quasi o mesmo 3 anos depois, o que parece uma contradição, mas o fato se explica em face do exodo rural que se verifica todos os anos conforme informações colhidas no local.

Esse resultado constitui um excelente paradigma no caso de se desejar estudar, em outros municípios, a mobilidade da população rural nos periodos inter-censitários.

A população do município é constituída por elemento nacional, tendo havido grande afluência de mineiros nesses ultimos anos, que se dedicam, principalmente a pecuaria leiteira.

Das 2.293 propriedades do município, cerca de 50, de pequenas áreas pertencem a nipo-brasileiros, que, com outros arrendatarios da mesma nacionalidade exploram o fornecimento de hortaliças, legumes e ovos para a Capital.

Trabalhadores rurais: O calculo forneceu o numero de 3.914 de pessoas maiores de 14 anos que trabalham no campo; e pequeno o numero de diarista propriamente ditos. Esse numero é maior nas propriedades mais extensas que se dedicam a criação e a produção de leite, que possuem os seus administradores campeiros e retireiros. A maioria dos trabalhos é executado por pessoas da família e agregados.

Culturas: As culturas do município se distribuem, pela ordem decrescente das áreas ocupadas da seguinte maneira:

Milho	1.147 alqueires
Cana	526 "
Mandioca	474 "
Arroz	392 "

Feijão.....	243	alqueires
Batata.....	82	"
Café	40	"

Predomina o cultivo a enxada. O numero de arados comuns revelados pela pesquisa não ultrapassa a 91. Existe entre, tanto uma dezena de propriedades equipadas com regular maquinaria agrícola para executar as operações recomendadas pela técnica.

Milho: A produção de milho, da safra de 1953, foi calculada em 28.382 sacos e o rendimento medio em 24,72 sacos, alias muito baixo em consequência da forte estiagem nos principios do ano. Quasi toda a produção e destinada ao consumo local, a engorda de porcos e criação de aves. Mesmo com a elevação do preço do milho, a concorrência de outras culturas e a falta de boas condições economicas não animaram os agricultores a aumentar consideravelmente a area plantada no corrente ano.

Interessante é registrar-se no meio de tantos insucessos o caso de um lavrador nipo-brasileiro, que semeando apenas 25 quilos de planta colheu 70 sacos de milho.

Cana: A produção de aguardente e a venda de cana para o consumo de garapa na Capital constitui uma característica peculiar ao município de Santa Isabel. É frequente encontrarem-se a beira das estradas caminhões recebendo cargas de feixes de cana destinados para a Capital. O produtor recebe em média R\$4,50 por arroba e o intermediario revende o produto a R\$12,00.

A produção de aguardente foi calculada em 480.000 litros e é enviada totalmente para a Capital.

Os engenhos de cana emprestam ao municipio, as vezes, aspecto semi-colonial, mas constituem forte esteio de sua economia. O confisco de aguardente pelo I.A.A. constitue uma ameaça a manutenção dessa estabilidade. O fabrico de rapadura e açúcar baído, que tambem existe, e para atender o consumo interno.

Mandioca: A mandioca adapta-se bem às terras do municipio, onde o seu consumo destina-se pequena parte ao fabrico de farinhas e a maior parte a engorda de porcos.

Nas 175 propriedades visitadas foram encontradas 64 plantações, o que indica a alta frequência da cultura. A pesquisa nos permite estabelecer aproximadamente a relação do numero de cabeça de porcos e area plantada com mandioca. Considerando a sua população suina de 6.907 cabeças, esta é de 14 cabeças por alqueire. Admitindo-se um rendimento medio de 800 quilos por alqueire em 18 meses, encontra-se a proporção de 44 arrobas de raízes por ano e por cabeça, relação esta que não pode ser considerada muito alta.

Arroz: Mais ainda que a do próprio milho, foi a cultura do arroz a que mais sofreu em consequência da estiagem em princípios do ano passado. Produziu o município apenas 9.185 sacos, não chegando o rendimento médio a 30 sacos por alqueire.

Considerando que essa produção em casca equivale a 65% de seu peso em arroz beneficiado, ou sejam 5.970 sacos verifica-se que a mesma foi insuficiente para o consumo da própria população rural, cuja taxa per capita deve ser superior a 30 quilos por ano. Acresce a circunstância que a situação do consumo do arroz agravou-se em virtude de ter o produtor que vende-lo as máquinas de arroz da cidade, voltando o produto encarecido as mãos dos outros consumidores rurais que se dedicam a produção de leite e cana.

Feijão: A produção foi avaliada em 5.694 sacas tendo o rendimento sido regular, isto é 23 sacas por alqueire, isto não tanto porque as condições fossem consideradas favoráveis, mas porque a escolha dos terrenos é geralmente bem feita pelos agricultores e pelo fato de existirem boas encostas para o plantio de feijão.

Entretanto o próprio feijão produzido não supre as necessidades do consumo interno da população rural, pois não atinge a taxa de 36 quilos anuais per capita.

Batata: A batatinha é produzida intensivamente, principalmente pela colônia nipo-brasileira.

A produção avaliada em 10.090 sacos em 82 alqueires não oferece grande fidedignidade, pois apenas 6 propriedades na amostra indicavam o cultivo da batatinha, sendo que uma delas sofreu grandes prejuízos, do que resultou uma baixa da média de produção em geral.

A cultura é mecanizada em sua maioria, na qual se aplica apreciável técnica.

Café: Em outros tempos o município foi cafeeiro. A existência obtida pela amostra foi de 96.000 pes cuja produção muito baixa e destinada ao consumo local.

Bovinos em geral e produção de leite: Em uma população de 8.106 vacas foram encontradas 4.149 em lactação, produzindo 10.144 litros diários na seca ou sejam 2,40 litros por vaca produtora.

Quasi toda essa produção é transportada para o consumo de São Paulo. O número de 3.931 bezerros e bezerras e de 309 latões de leite de 40 e 50 litros confirmam a proporcionalidade desses dados.

O rebanho apresenta uma mestiçagem incrível entre criolos, gado indiano e europeu.

O numero de reprodutores foi avaliado em 689, sendo que os de "pedigree" propriamente ditos não atingem a duas dezenas. O numero de bois de carro e de engorda foi calculado em 2.239 cabeças que com os demais totalizam 21.407 cabeças assim distribuídas:-

Vacas em geral	8.106
Novilhos e novilhas	6.442
Bezerros e bezerras	3.931
Reprodutores	689
Bois de carro e engorda.	2.239

Para a criação dessas 21.407 cabeças, existe uma área de 21.000 alqueires de pasto, o que dá mais ou menos um rendimento de uma cabeça por alqueire. Esse fato mostra a precariedade das pastagens do município.

Aves e ovos: Das 175 propriedades da amostra 105 possuíam galinheiros. O numero de aves comuns foi calculado em 27.086 cabeças, incluindo pintos, com uma produção de 341 dúzias de ovos por dia. Há porém no município 23 granjas com 36.400 cabeças, cuja produção provável seria de 1.200 dúzias por dia e cujo comércio está organizado. Porém essa produção depende da importação de alimentos.

Se a criação de galinhas e produção de ovos comuns, não estivessem entregues a sua sorte, com pequena melhoria na sua comercialização a expansão da sua produção poderia ultrapassar a produção industrializada das granjas.

Calculou-se em 1.017 cabeças o número patos e 432 o número de gansos e marrecos. Existe um pequeno numero de perus avaliados em 400 cabeças.

Cabras e carneiros: O distrito de Igaratá, principalmente, possui ótimas condições para a criação de cabras e carneiros cujo numero foi calculado em 446 e 161 cabeças respectivamente. Todos esses animais são destinados ao consumo interno.

Porcos: Foi avaliada em 6.907 cabeças a população suína do município, onde a criação, tendo em vista o consumo doméstico da zona rural, é explorada extensivamente, pois não é interessante a sua criação intensiva.

É grande o consumo de leitões principalmente nesta época em que a carne bovina, adquirida quasi sempre na cidade subiu bastante de preço. Há outro fator que limita a engorda de porcos, este e sem duvida, o preço do milho cuja quantidade está muito a baixo da relação milho-porco, pois para uma produção de 28.000 sacos havia quasi 7.000 cabeças, ou sejam apenas 4 sacos por cabeça, o que é insuficiente, pois seriam necessarios no mínimo 9

sacos. Apesar da relação mandioca-porco compensar em parte essa deficiência, a produção de 6.907 cabeças de porco para 12.000 habitantes da zona rural é apenas suficiente, embora não se conheça o número de leitões abatidos durante o ano.

Habitacões: O número de habitações cobertas de telhas existente no município foi de 1.493 na zona rural. De um modo geral estas representam relativo conforto com tendências para imitar o estilo das casas de bairros urbanos. Entretanto ainda é grande o número de casas de sape ou sejam 1.236, alias bem conservadas e com seus terreiros limpos, onde se erguem os mastros comemorativos dos santos padroeiros. Ao todo perfazem 2.675 habitações para 2.983 propriedades do município, dados estes considerados satisfatórios pois a diferença provem das parcelas cadastradas que são tratos de terra e não propriamente propriedades.

Meios de transporte: O burro e o boi desempenham ainda a sua função importante como meio de transporte pois o estado das estradas não é satisfatório para sua substituição. Existe 1.078 cangalhas para 1.722 burros e 156 carros de boi. O número de cavalos foi calculado em 1.493 e de eguas em 1.227 perfazendo um total de 2.720 animais na sua maioria utilizados para montaria ou seja praticamente pouco mais de um animal de sela para cada propriedade.

CONCLUSÕES

O estudo não permitiu pesquisas de tópicos relativos a horta e pomares para fins domesticos e produção olericula para negocio. Esta ultima necessitaria uma sub amostra ou quem sabe, um completo censo abrangendo um número restrito de propriedades produtoras, inclusive algumas industrias de conserva e laticínios localizadas na zona rural.

Uma das modificações que se está operando no município é o aumento de propriedades de recreio. Esta tende a acelerar-se com a melhoria das estradas de rodagem, que no entanto, não viriam solucionar os problemas ventilados no decorrer deste estudo.

Ha necessidade de melhorar o rendimento da produção do leite, da cana, da aguardente e dos descartes e sobras da criação que carregam numerario para o município, cuja sede, que possui uma industria textil, tem o seu desenvolvimento cerceado pela crise de energia eletrica. Existe uma grande area desapropriada para instalação de grande usina hidroeletrica, que concretizada, viria Peter boa parcela de elemento humano da zona rural, cujo exodo se opera diretamente para a grande metropole paulista.